

SOROPREVALÊNCIA DE HEPATITES B E C EM DOADORES DE SANGUE NO HEMOCENTRO COORDENADOR DO ESTADO DO ACRE

JA Kitano^a, DC Smielewski^a, RCA Carvalho^a, LHL Bastos^a, RNA Jesus^a, ADRAS Benevides^b, IMS Lima^a, TCP Pinheiro^{a,b}

^a Universidade Federal do Acre (UFAC), Rio Branco, AC, Brasil

^b Centro de Hematologia e Hemoterapia do Acre (HEMOACRE), Rio Branco, AC, Brasil

Introdução/objetivos: As hepatites virais do tipo B e C são doenças causadas pelos DNA-vírus da família Hepadnaviridae, respectivamente, o HBV (Vírus da hepatite B) e o HCV (Vírus da hepatite C). As doenças têm importante impacto nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, sendo a região Amazônica a área mais endêmica do país. O objetivo deste trabalho foi descrever a prevalência de positividade para as hepatites do tipo B e C em doadores de sangue e o perfil epidemiológico destes doadores no Estado do Acre. **Material e métodos:** Foi realizado um estudo do tipo observacional retrospectivo, com dados secundários obtidos do sistema de informação utilizado no Centro de Hematologia e Hemoterapia do Acre (Hemoacre), das doações ocorridas no período de 01/01/2020 a 30/06/2023. Foram analisados os resultados dos exames sorológicos por quimioluminescência para hepatites B (HBsAg e Anti HBc) e C (anti HCV). Foram incluídas também as variáveis idade, cor autodeclarada e sexo. Foi realizada a análise descritiva dos dados. **Resultados:** Foram obtidos dados das 41.152 mil doações de sangue do período do estudo. Para a hepatite B, foram registrados 1367 (3,3%) casos, sendo 1301 (95,2%) positivos e 66 (4,8%) inconclusivos. A média de idade dos doadores inaptos por este marcador foi de 41 anos, com 39% do sexo feminino e 61% do sexo masculino. A maioria dos doadores (96%) se autodeclarou de cor branca. Com relação à hepatite C, foram registrados 135 casos (0,33%), sendo 92 (68,1%) positivos e 43 (31,8%) inconclusivos. A média de idade dos doadores inaptos por HCV foi de 35,59 anos; destes doadores, 28,26% eram mulheres e 71,74% homens; a maior parte dos doadores inaptos por HCV se autodeclarou de cor branca. A análise anual das prevalências dos casos foi a seguinte: para HBV, em 2020 (1,63%), 2021(1,56%), 2022 (1,61%) e em 2023 (1,46%); para HCV em 2020 (0,24%), 2021(0,21%), 2022(0,25%) e em 2023(0,21%). **Discussão:** A Organização Mundial da Saúde estima que cerca de 257 milhões de pessoas sejam portadoras crônicas da hepatite B e mais de 71 milhões sejam portadoras da hepatite C no mundo. As regiões Norte e Nordeste do Brasil representam 55,4% dos casos notificados de hepatites virais no país, sendo de grande importância epidemiológica para a região amazônica. As prevalências para HBV e HCV em doadores de sangue do estado do Acre no período do estudo, assim como o perfil epidemiológico dos doadores inaptos por estes marcadores, estão de acordo com os dados já descritos na literatura. Estudos conduzidos nas regiões Sudeste e Centro Oeste do Brasil mostraram resultados semelhantes aos encontrados nesta pesquisa. Outras análises são necessárias para a avaliação da tendência de positividade destes marcadores nesta população. **Conclusão:** Conhecer a prevalência das hepatites B e C em doadores de sangue, assim como as

características epidemiológicas destes doadores, é importante para a elaboração de políticas regionais específicas e adequadas para a garantia da qualidade dos hemocomponentes doados.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1488>

PREVALÊNCIA DE MARCADORES SOROLÓGICOS EM DOADORES DE SANGUE DE PRIMEIRA VEZ NO BANCO DE SANGUE SÃO PAULO – GRUPO GSH

JAD Santos, RA Bento, JED Giacomo, APC Sessin, ACP Almeida, APC Rodrigues, DE Rossetto

Grupo GSH, Brasil

Objetivos: No Brasil, aproximadamente 1,4% realizam doações de sangue regularmente, o que representa 14 pessoas a cada mil habitantes e um total de 3.159.774 milhões de doações de sangue por ano no Sistema Único de Saúde (SUS), segundo dados de 2022. Em São Paulo, em 2022, 734.654 doações de sangue foram realizadas. O sangue total e todos os seus componentes, passam por uma triagem sorológica, para detectar marcadores para doenças infecciosas e que podem ser transmitidas durante a transfusão sanguínea. O doador de primeira vez: é aquele indivíduo que doa pela primeira vez naquele serviço de hemoterapia e o objetivo desse trabalho foi avaliar o índice de inaptidão sorológica nesse perfil de doadores. **Método:** Foi realizado um estudo transversal, utilizando a base de dados do programa empregado no Banco de Sangue São Paulo com os dados dos candidatos à doação de primeira vez que tiveram triagem sorológica positiva, de 2020 a 2022. **Resultados:** Em 97.500 doações, para os doadores de primeira vez, a inaptidão total foi de 1,18% (1.151). Para anti-HBc 0,35% (340), sífilis 0,46% (445), HBsAg 0,01% (14), anti-HIV 0,03% (26), anti-HCV 0,01 (14), Chagas 0,03% (26) e anti-HTLV 0,03 (28). Estratificando pelo sexo, para homens 58,82% (677) e para mulheres 41,27% (475). Separando pelos anos, em 2020 foram 1,6% (205) em doadores de primeira vez, em 2021 1,23% (485) e em 2022 1,19% (461). **Discussão:** Os doadores de primeira vez é o que apresenta o maior índice de inaptidão, pois é o perfil que mais comparece aos bancos de sangue para realizar doações de sangue. Entre os resultados, o marcador com maior inaptidão é sífilis 0,46% seguido pelo anti-HBc 0,35%, de acordo com outros estudos de marcadores sorológicos positivos e os homens também representam os que possuem uma maior inaptidão sorológica. **Conclusão:** Para iniciar o ciclo de doações, todo o doador começa sendo o perfil de primeira vez, os serviços de hemoterapia devem desenvolver estratégias com foco, para que fidelizar esses doadores para que se tornem doadores de repetição (que realiza 2 duas ou mais doações no período de 12 doze) e em esporádico (que repete a doação após intervalo superior a 12 meses), pois com um perfil sorológico conhecido com predominância menor de infecções, é uma garantia muito mais segura para o processo transfusional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1489>